

CURSO DE PSICOLOGIA

Charles Junior da Silva

O TRATAMENTO PARA PESSOAS DEPENDENTES DE ÁLCOOL,
RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS, EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
(CAPS) DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Santa Cruz do Sul
2020

Charles Junior da Silva

O TRATAMENTO PARA PESSOAS DEPENDENTES DE ÁLCOOL,
RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS, EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
(CAPS) DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de curso, realizado na disciplina de TC II, do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, como condição de aprovação na disciplina e conclusão de curso.

Orientadora: Professora Olinda Maria de Fátima L. Saldanha.

Santa Cruz do Sul
2020

RESUMO

Esta pesquisa aborda o tratamento da dependência de álcool para a população rural nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), considerando que a população rural possui certas particularidades que dificultam seu acesso aos serviços de saúde, prejudicando seu tratamento. O estudo tem como objetivos, verificar quais modalidades de tratamento estão sendo oferecidas nestes serviços, identificar se existe oferta de tratamentos diferenciados para a população residente nas áreas rurais e qual modalidade de tratamento pode ser considerada mais efetiva para esta população. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam nos CAPS de três municípios do interior do estado do Rio Grande do Sul. Para sua realização os gestores dos serviços assinaram uma carta de aceite da pesquisa, assim como, os profissionais entrevistados assinaram o Termo de Conhecimento Livre Esclarecido. As informações obtidas por meio das entrevistas foram analisadas por meio do método da Análise de Conteúdo. Entre os resultados, constatou-se que os CAPS têm os grupos terapêuticos como modalidade prioritária para o atendimento dos usuários dependentes de álcool, não contando com tratamentos diferenciados à população rural, ainda, foram pensadas algumas possibilidades para aumentar o alcance dos serviços a estes indivíduos.

Palavras-Chave: Usuários de Álcool. População Rural. CAPS. Modalidades de Tratamento.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	METODOLOGIA.....	
2.1	Tipo de Pesquisa	
2.2	Participantes	
2.3	Procedimento para Coleta de Dados	
2.4	Procedimento para Análise dos Dados	
2.5	Procedimentos Éticos	
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
3.1	A Dependência de Álcool e as Políticas Públicas.....	
3.2	O Acesso à Saúde e População Rural	
3.3	A Psicologia e o Tratamento do Uso Abusivo de Álcool ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	
4.1	O Tratamento para dependentes de álcool nos CAPS	
4.2	Particularidades dos dependentes de álcool residentes na área rural.....	
4.3	Outras Possibilidades de Tratamento.....	
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
	REFERÊNCIAS	7

1 INTRODUÇÃO

A dependência do álcool pode ser conceituada como uma síndrome que se desenvolve em indivíduos que fazem uso recorrente e exagerado de álcool, tornando-os dependentes. Sua causa é considerada multifatorial, associada a relações familiares, sociais e culturais, prejudicando profundamente todos os âmbitos de vida do sujeito, assim como sua saúde (SCALI; RONZANI, 2007).

Dados de um relatório apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que aproximadamente 6% de todas as mortes do mundo estão associados ao consumo de álcool, esse número refere-se a 3,3 milhões de óbitos todo ano em decorrência de tal uso, ainda, está diretamente associado a mais de 200 condições e doenças. Portanto, é classificado com um grande problema de saúde pública mundial (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014). No Brasil, o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, realizado em 2012, inferiu que 50% da população havia feito uso de álcool nos últimos 12 meses e aproximadamente 11,7 milhões de pessoas podem ser dependentes de bebidas alcoólicas (LARANJEIRA; MADRUGA; PINSKU, 2014).

Por ser uma droga lícita o álcool tem seu uso em pequenas quantidades, bem aceito em quase todas as culturas do mundo, o que acaba ocultando os primeiros problemas causados pela dependência, dificultando um diagnóstico e tratamento rápidos, que melhorariam o prognóstico. Demonstrando a desinformação e despreparo do usuário, da família ou dos profissionais da saúde em identificar e abordar corretamente o abuso de álcool (BRASIL, 2003).

Historicamente houve uma ausência de cuidados e de assistência efetiva às pessoas que sofrem pelo abuso de álcool e outras drogas no Brasil. Com o crescimento da população sofrendo com a dependência química, a questão passou a ser associada à criminalidade e marginalidade. Constata-se que esta visão negativa sobre os usuários, associada a falsa ideia de que os pacientes raramente conseguem manter-se em tratamento, pode contribuir no aumento da resistência de alguns profissionais para o atendimento desta população. Deste modo, os dependentes passaram a ser submetidos a tratamentos que os retiravam do convívio social, conforme mostram os dados do Ministério da Saúde em 2001, quando as internações para pacientes usuários de álcool custaram ao Sistema Único de Saúde (SUS), cerca de 60 milhões de reais (BRASIL, 2003).

Muitas pesquisas sobre o uso e abuso de álcool têm sido desenvolvidas nos últimos anos, alarmando sobre o aumento do consumo de bebidas alcoólicas no país, contudo, pode-se observar que são, predominantemente, realizadas nos centros urbanos, não levando em conta as particularidades das populações rurais (JAEGER; MOLA; SILVEIRA, 2018). De acordo com Bertoni e Santos (2017), o consumo de bebidas alcoólicas nas comunidades rurais pode servir a inúmeras necessidades, dependendo dos hábitos e costumes que se constituíram dentro de cada comunidade, atribuindo significados, muitas vezes únicos ao seu uso.

A Lei Nº10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre Política Nacional Da Saúde Mental, assegura que devem ser oferecidos os melhores tratamentos aos usuários, considerando sua realidade e necessidades (BRASIL, 2001). Por isso, é vital que sejam realizados estudos que compreendam essa parcela tão significativa e ao mesmo tempo tão invisibilizada da população.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são os serviços de referência da rede de saúde mental, cabendo a eles o desenvolvimento de estratégias de tratamento e cuidado ao usuário de álcool e outras doenças mentais no Brasil (BRASIL, 2002). Entretanto, como as políticas de saúde mental são recentes no país, tais dispositivos de cuidado ainda estão em construção nos serviços de saúde, sendo aplicados em caráter de experimentação (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

O profissional psicólogo, ao assumir a tarefa de trabalhar com políticas públicas, deve levar em conta três aspectos: o conhecimento técnico e prático de seu trabalho; o aspecto político, voltado a uma reflexão crítica sobre os valores que permeiam nossa relações sociais; o aspecto ético, sobre o conhecimento do papel e dos deveres que o psicólogo representa na sociedade, entre eles, promover a saúde e qualidade de vida, assim como, contribuir para o desenvolvimento da ciência psicológica, aprimorando suas técnicas e práticas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013). Portanto, a importância da realização de estudos desta natureza não visa descobertas definitivas, mas pretende instigar estudantes e profissionais na construção de uma psicologia cada vez mais efetiva no cuidado aos sujeitos em sofrimento.

Diante dos dados apresentados, esta pesquisa pretende verificar quais práticas estão sendo utilizadas pelos CAPS no tratamento aos usuários de álcool, identificar se são oferecidos alguns cuidados específicos à população que reside nas áreas

rurais, considerando suas particularidades. Assim como, examinar qual modalidade de tratamento pode ser considerada mais efetiva para o cuidado desta população.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. D. et al. Grupo de Familiares em Caps Ad: Acolhendo e Reduzindo Tensões. **SANARE - Revista de saúde Pública**, Sobral, V.14, n.01, p.81-86, 2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/613>>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

ARRUDA, N. M.; MAIA, A. G.; ALVES, L. C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

BERTONI, L. M.; SANTOS, R. V. R. Alcoolismo e meio rural. **Revista GeoNordeste**, Ano 28, n. 1, p. 98-113. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/6122>>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. **Lei da Reforma Psiquiátrica**. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. **Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 154, de 24 de JANEIRO de 2008. **Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF**. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria154_24_01_08.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html> . Acesso em: 23 de julho de 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2020.

BROTTO, T. C. A.; DALBELLO-ARAUJO, M. É inerente ao trabalho em saúde o adoecimento de seu trabalhador?. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 37, n. 126, p. 290-305, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 de novembro de 2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf> >. Acesso em: 22 de junho de 2020.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

CAMPOS, R. O. et al. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4643-4652, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de junho de 2020.

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. O grupo psicoterapêutico no Caps. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 03, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232006000300025&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 06 de junho de 2020.

CARGNIN, M. C. S. et al. CULTURA DO TABACO VERSUS SAÚDE DOS FUMICULTORES. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 25, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200314&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de outubro de 2019.

CARVALHO, J. E. S.; LIOTTI, D. B. M.; LENZ, M. C. R. CAPS AD e alcoólicos anônimos: o processo de tratamento sob o ponto de vista dos usuários. **Cad Bras Saúde Mental**, vol. 7, n. 16, p. 41- 61, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68750>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

CASSOL, P. B. et al. Tratamento em um grupo operativo em saúde: percepção dos usuários de álcool e outras drogas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 132-138, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100018&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 01 de junho de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas.** Conselho Federal de Psicologia. - Brasília, 2013.

DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 6, n. 2, p. 57-63, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722001000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

DIMENSTEIN, M. et al. Condições de vida e saúde mental em contextos rurais. **Serviço Social E Saúde**, v. 16, n. 1, p. 151-158, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8651478/17524>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602004000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

ERWIG, Luísa Regina Pericolo. O Redutor de Danos como um agente social. Uma possibilidade de inclusão? In: NASCIMENTO, C. A. T. et al. **Psicologia e Políticas Públicas: experiências em saúde pública.** Conselho Regional de Psicologia do Rio grande do Sul, 2004. p.139-147.

FIGUEIREDO, V. V.; RODRIGUES, M. M. P. Atuação do psicólogo nos CAPS do Estado do Espírito Santo. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 173-181. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000200004&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 20 de junho de 2020.

FONSECA, F. N.; GONDIM, A. P. S.; FONTELES, M. M. F. Influência dos grupos terapêuticos em Centro de Atenção Psicossocial entre usuários com dependência de cocaína/crack. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 551-561, 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000300551&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

GERHARDT, T. E. et al. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. adm. empres.** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

GOMES, T. B.; VECCHIA, M. D. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**., v. 23, n. 7, pp. 2327-2338, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.21152016>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

GONDINHO, Brunna Verna Castro. **Dependência química**: descrição das atitudes dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e da procura dos serviços do CAPS AD pelo usuário de drogas. Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, [s.n.], 2014.

JAEGER, G P.; MOLA, C. L.; SILVEIRA, M. F. Transtornos relacionados ao uso de álcool e fatores associados em zona rural do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, supl. 1, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000200502&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 de junho de 2020.

LARENTIS, C. P.; MAGGI, A. Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e Psicologia. **Aletheia [online]**, v. 37, p.121-132, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115026222011>>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

LARANJEIRA, R.; MADRUGA, C.; PINSKY, I. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas, 2014.

LEMOS, M.; FONTOURA, M. S. A Integração da Educação e Trabalho na Saúde e a Política de Educação Permanente em Saúde do Sus-Ba. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v.33, n.1, p. 113-120, 2009. Disponível em: <<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/195> >. Acesso em: 01 de julho de 2020.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114753>>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAES, K. G.; DYTZ, J. L. G. Política de Educação Permanente em Saúde: análise de sua implementação, **ABCS Health Sci.**, Santo André – SP, v. 40, n. 3, p. 263-269, 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/2318-4965/2016/v40n3/a5357.pdf>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

PINTO, D. M. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 493-502, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de junho de 2019.

QUEIROZ, Isabela Saraiva de. Os programas de redução de danos como espaços de exercício da cidadania dos usuários de drogas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 2-15, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

RIQUINHO, D. L.; HENNINGTON, É. A. Cultivo do tabaco no sul do Brasil: doença da folha verde e outros agravos à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 19, n. 12, p. 4797-4808, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.19372013>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2019.

SANTOS, A. F. O.; CARDOSO, C. L. Profissionais de saúde mental: estresse e estressores ocupacionais stress e estressores ocupacionais em saúde mental. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 245-253, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

SANTOS, F. S. D.; VERANI, A. C. Alcoolismo e medicina psiquiátrica no Brasil do início do século XX. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, supl. 2, p. 400-420, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702010000600008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de dezembro de 2019.

SCALI, D. F.; RONZANI, T. M. Estudo das expectativas e crenças pessoais acerca do uso de álcool. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762007000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 de dezembro de 2019.

SILVA L. A. A. et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rge/f/v38n1/0102-6933-rge/f-1983-144720170158779.pdf>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

SILVEIRA, P. S. et al. Revisão sistemática da literatura sobre estigma social e alcoolismo. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 16, n. 2, p. 131-138, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2011000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Comitê de Ética, 2019. Disponível em: <<https://www.unisc.br/pt/pesquisa/comite-de-etica>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2019.

VARGAS, M. A.; OLIVEIRA, B. F. Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 50, n. 1, p. 157-174, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de dezembro de 2019.